

ANATOMIA FISIOLÓGICA REPRODUTIVA DO TAMANDUÁ-MIRIM: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

THOMÉ, Jamilli Pelegrefi
FERNANDEZ, Luana Picagevicz
LIMA, Júlia Eduarda Teixeira
SIMONETTI, Ana Clara Mourão
JIMENEZ, Karla Negrão

INTRODUÇÃO

O Tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) faz parte da ordem dos Xenarthra, família *Myrmecophagidae*. Possuem conformação compacta evidenciando seu focinho longo e cônico, com uma pelagem amarronzado-ouro, com uma veste preta que cobre o dorso e o ventre, que também cruza os ombros em uma faixa. Contém visão e audição pobres, porém compensados pelo seu olfato aguçado. (BERTOLINI, 2015; HOSSOTANI e LUNA, 2016).

Encontrados em todo território nacional, são animais silenciosos e de índole pacífica, de hábitos solitários, crepusculares, predominantemente noturnos. Por isso, quando avistados com a prole podem ter comportamento agonístico ao encontrarem outros animais. Também podem aparecer em pares durante o período reprodutivo (BERTOLINI, 2015).

O objetivo do presente trabalho é relatar sobre a anatomia e fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino do Tamanduá-mirim para melhores entendimentos da realização de cópula reprodutiva, principalmente, em cativeiro.

DESENVOLVIMENTO

Machos adultos pesam em torno de 5 kg, podendo chegar a 98 cm de comprimento total, já as fêmeas pesam em média de 4 kg e 90 cm de comprimento total. A ausência de dimorfismo sexual externo evidente exige a diferenciação dos sexos por meio da observação da genitália, obtida através da abertura manual da fenda genital sendo que machos possuem fenda de aproximadamente 2 cm e fêmeas de cerca de 1,4 cm (IMAGEM 1). As imagens A e D evidenciam as diferenças morfométricas da genitália externa entre machos e fêmeas. As imagens B e E ilustram a variação no tamanho da abertura genitourinária, observada por meio da abertura manual. Já as imagens C e F demonstram a diferença na largura da base da genitália externa entre os dois sexos.

IMAGEM 1 - Vista ventral da genitália externa de machos (A,B,C) e fêmeas (D,E,F).



Fonte: HOSSOTANI e LUNA, 2016.

Hossotani e Luna (2016) sugerem que as fêmeas são poliétricas não sazonais e com ciclo estral que varia de 42 a 44 dias, com sangramento vaginal indicando o início do ciclo reprodutivo, e após 3 semanas, ela estará no cio. Contudo, Rodarte (2010) relata que a época reprodutiva dessa espécie acontece, normalmente no outono.

A monitoração hormonal, por meio da dosagem de progesterona e 17 β -estradiol, permite identificar o ciclo reprodutivo. Mesmo durante a lactação, que dura cerca de seis meses, o estro pode retornar em até três semanas após o parto (KUSUDA *et al.*, 2011).

As informações sobre o sêmen e os espermatozoides dessa espécie ainda são escassas. Amostras obtidas por eletroejaculação apresentaram baixo volume e ausência de motilidade, possivelmente em decorrência do método de coleta ou de infertilidade individual (HOSSOTANI e LUNA, 2016).

A reprodução em cativeiro exige manejo cuidadoso, considerando compatibilidade entre os pares, tamanho adequado do recinto e avaliação comportamental dos animais. O estresse causado por confinamento ou falta de enriquecimento ambiental pode comprometer o sucesso reprodutivo. É essencial que o ambiente imite o habitat natural e ofereça condições que preservem o bem-estar e a saúde dos indivíduos. Além disso, doenças do trato reprodutivo são fatores que dificultam a reprodução em cativeiro. Curiosamente, essa espécie pode copular poucos dias antes do parto, o que dificulta o diagnóstico de gestação (KUSUDA *et al.*, 2011; BERTOLINI, 2015; HOSSOTANI e LUNA, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão da biologia reprodutiva dos tamanduás é essencial para o sucesso de programas de conservação em cativeiro. Devido à ausência de dimorfismo sexual e ao comportamento discreto no estro, são necessários exames laboratoriais e mais estudos sobre anatomia e hormônios para aprimorar as técnicas reprodutivas da espécie.

REFERÊNCIAS

- BERTOLINI, S. S. **Avaliação anátomo-biométrico comparativo do sistema reprodutor de Tamanduás-mirins (*Tamandua tetradactyla*) da restinga no espírito santo, Brasil.** 2015. 31 p. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Vila Velha, Vila Velha, 2015.
- HOSSOTANI, C. M. S.; LUNA, H. D. Aspectos reprodutivos do Tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*, 1758). **Rev. Bras. Reprod. Anim.**, Belo Horizonte, v. 40, n. 3, p. 95-98, 2016.
- KUSUDA, S.; ENDOH, T.; TANAKA, H.; ADACHI, I.; DOI, O.; KIMURA, J. Relationship between Gonadal Steroid Hormones and Vulvar Bleeding in Southern Tamandua, *Tamandua tetradactyla*. **Zoo Biology**, v. 30, n. 2, p. 212-217, 2011.
- RODARTE, R. R. P. *Tamandua tetradactyla*: Tamanduá-mirim. **Bicho da Vez**: Museu de Zoologia João Moojen, Universidade Federal de Viçosa, ed. 23, p. 1-3, Set/2010.